

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

O Projeto Político Pedagógico - PPP como instrumento de comunicação e interação na comunidade escolar pela mediação do pedagogo.

MILANI, Natalia Ossoski

E-mail: natalimilani@yahoo.com.br

COLLARES, Solange Aparecida/UNICENTRO

Departamento de Pedagogia.

solcollares@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho aborda o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual General Eurico Gaspar Dutra no município de Virmond-Pr e sua (re) elaboração coletiva no sentido de atualizá-lo atendendo as reais necessidades. O PPP caracteriza-se por um processo contínuo de reflexões que podem gerar novas reorganizações mediante acompanhamento e avaliações permanentes a fim de propiciar uma adequação às necessidades histórico-sociais do momento. Nesse sentido, o estudo surge das seguintes indagações: Como deve ser reelaborado o PPP para atender as reais necessidades do Colégio no sentido de desenvolver uma educação de qualidade desenvolvendo, também a criticidade dos educandos? Qual a concepção de escola e de educação que queremos veicular na sociedade contemporânea? Qual o papel de nossa escola e como esta se relaciona com a sociedade? Que tipo de formação homem-mundo queremos implementar? Para desenvolver este trabalho, foi utilizada a pesquisa-ação com professores, funcionários, pais e alunos a fim de mobilizar a coletividade escolar. A coleta do material foi feita por meio de questões abertas e fechadas, além de encontros com formação de grupos de leitura, avaliação e levantamento de sugestões. O aporte teórico contou com autores como Veiga (2005) e (2008), Vasconcellos (2010), Gemerasca e Gandin (2002), entre outros que discutem o PPP no contexto escolar.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico – análise – reflexões - reelaboração.

ABSTRACT: This paper discusses the Pedagogical Political Project of the State College General Eurico Gaspar Dutra in the municipality of Virmond-Pr and its (re) collective elaboration in order to update it meet the real needs. The PPP is characterized by a continuous process of reflections that can generate new reorganizations through monitoring and ongoing assessments in order to provide conformity to the historical and social needs of the moment. In this sense, the study arises from the following questions: How should the PPP reworked to meet the real needs of the College to develop one developing quality education, but also critical of the students? Which the school design and education that we want to convey in contemporary society? What is the role of our school and how it relates to society? What kind of man-world training we want to implement? To develop this work, we used the action research with faculty, staff, parents and students to mobilize the school community. The collection of material was made through open and closed questions, as well as meetings with forming reading groups, assessment and collection of suggestions.

The theoretical framework included authors like Veiga (2005) and (2008), Vasconcellos (2010), and Gemerasca Gandin (2002), among others discussing the PPP in the school context.

Keywords: Pedagogical Political Project - Analysis - Reflections - (re) development

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da reelaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP - do Colégio Estadual General Eurico Gaspar Dutra, tendo em vista que, desde que foi construído, o documento sofreu apenas atualizações solicitadas pela mantenedora – SEED (Secretaria Estadual de Educação).

O principal objetivo da pesquisa que deu origem a este artigo foi o de propor, no projeto de intervenção, a reelaboração do PPP de forma coletiva, no sentido de atualizá-lo atendendo às reais necessidades do Colégio, pois o documento encontrava-se sem atualizações praticamente desde sua elaboração inicial.

Tendo em vista a abrangência, este documento contempla toda a organização do trabalho escolar, bem como os projetos a serem desenvolvidos pelos professores e alunos dentro da instituição escolar.

Nesse sentido, há necessidade de que a administração da escola esteja atenta para sua atualização periódica, garantindo que ele atenda tanto os aspectos legais, quanto as necessidades da escola.

O Documento em questão teve sua primeira elaboração no ano de 2005 atendendo a solicitação da mantenedora, no sentido de que todos os Colégios deveriam construir o PPP a partir das orientações recebidas da SEED (Secretaria Estadual de Educação) de forma que contemplassem propostas de melhoria que garantam a qualidade do ensino.

Nos anos seguintes houve pequenas alterações e complementações, também de acordo com as solicitações da mantenedora, principalmente sobre aspectos do Marco Operacional. O Marco Conceitual foi mantido, sendo feitas algumas atualizações de dados no Marco Situacional.

Para abordar os diversos aspectos do PPP e a percepção de membros da comunidade escolar pesquisada, o presente texto está estruturado da seguinte forma:

No primeiro momento, faremos uma breve conceituação do que é Projeto Político pedagógico.

No segundo momento, faremos a apresentação do PPP do Colégio Estadual General Eurico Gaspar Dutra para situar o leitor em relação à problemática trabalhada.

No terceiro momento, abordaremos pontos das discussões realizadas no Colégio acima citado, a partir dos encontros realizados durante o Projeto de Intervenção e, também, a percepção de sujeitos entrevistados, como uma forma de sugestões dos participantes.

CONCEITUANDO PROJETO POLÉTICO PEDAGÓGICO

Para conceituar o Projeto Político Pedagógico, teremos com base os seguintes autores: Veiga (2002) e Vasconcellos (2010), para um melhor esclarecimento sobre o termo Projeto Político Pedagógico, instrumento este, utilizado por todos os membros da escola.

Segundo Veiga (2002 p. 03 Apud. Ferreira 1975, p. 1.144),

No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participípio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para diante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação (VEIGA, 2002 p.3).

Para Veiga, o PPP é um documento que direciona todas as ações da escola definidas coletivamente no sentido de atender as necessidades específicas do processo ensino-aprendizagem.

Vasconcellos (2010, p. 169) afirma que:

O Projeto Político Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELLOS, 2010 p. 169).

Ele define o Projeto Político Pedagógico como um documento que vai sendo aperfeiçoado durante sua implementação. O PPP também deve ser o norteador de todas as intervenções referentes às práticas de ensino da instituição.

Esse documento é composto por partes sendo que vários autores as definem de formas diferentes.

A opção do presente artigo foi descrever as partes apresentadas por Vasconcellos (2010, p. 182), que as define claramente e propõe sugestões para a construção do Projeto Político-Pedagógico de forma coletiva e participativa.

Como primeiro passo Vasconcellos (2010, p. 182) coloca o Marco Referencial que implica definir e explicar o conjunto de ideias, opções e teorias que orientarão toda a prática da Instituição. Para tanto, é necessário analisar o contexto em que a escola esta inserida, definir e explicar o tipo de cidadão que a instituição quer formar, bem como qual sua intencionalidade político, social, cultural e educativa.

Nas palavras de Vasconcelos (2010, p.182),

No Marco Referencial procuramos expressar o sentido do nosso trabalho e as grandes perspectivas para a caminhada. Tem como função maior tencionar a realidade no sentido da sua superação/transformação e, em termos metodológicos, fornecer parâmetros, critérios para a realização do diagnóstico.

Vasconcellos (2010, p.182) divide o Marco Referencial em três grandes partes, a saber: “Marco Situacional, Marco Filosófico e Marco Operativo”.

De início é preciso analisar o contexto em que a instituição está inserida, isto é a delimitação da situação atual, ou seja, o Marco Situacional.

Para este momento, requer-se muito estudo, reflexões teóricas, bem como análises da realidade. Devem-se criar estratégias para que todos os segmentos envolvidos na construção do Projeto Político-Pedagógico reflitam e se posicionem acerca da realidade da instituição, ou seja, onde e como ela está inserida, pois é necessário partir da realidade local para compreendê-la em sua dimensão mais ampla. Pode-se começar a analisar e discutir como vivem as pessoas da comunidade, de onde vieram, quais grupos étnicos compõe suas origens, qual tipo de profissão predomina e como está organizada a comunidade de uma forma geral.

Vasconcellos (2010, p.182) assim define o Marco Situacional:

É um olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral: como a vê, quais seus traços mais marcantes, os sinais de vida e de morte. É, portanto, o momento da análise da realidade mais ampla na qual a instituição está inserida. É importante por situar, dar todo o pano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes. Devemos enfatizar aqui que neste Marco o que se visa é uma visão geral da realidade e não uma análise da instituição.

A partir desses dados levantados, pode-se fazer uma análise do que os espaços da escola têm em comum com outros espaços bem como com a sociedade como um todo. Pode-se discutir como cada sujeito que vivencia o espaço/escola vê a sociedade brasileira, quais são os valores que estão presentes, como estes são manifestados, se as pessoas estão satisfeitas com a sociedade atual e o modo como ela esta organizada. Nessa discussão, é

necessário tomar o cuidado de ter o respaldo teórico para não cair no senso comum, ou seja, no “achismo”.

Essas análises são necessárias para que possamos definir quais teorias irão nortear a construção do Projeto.

Marco Filosófico

Para construir o Marco Filosófico do Projeto Político Pedagógico, pode-se iniciar discutindo o tipo de sociedade que se quer construir e com que valores. Além disso, como a instituição escolar pode contribuir com a formação do sujeito para que este transforme a sociedade em que vive de forma a adaptá-la para viver melhor nela.

Nas palavras de Vasconcellos (2010, p. 183), “o Marco Filosófico corresponde à direção, ao horizonte maior, ao ideal geral da instituição. É a proposta da sociedade, pessoa e educação que o grupo assume. Aqui, são expressas as grandes opções do grupo. Contém os critérios gerais de orientação da instituição”.

Marco Operativo

Para iniciar a construção do Marco Operativo pode-se começar analisando a concepção e os princípios que a escola pode desempenhar dentro da sociedade.

Segundo Veiga, (2005, p. 17)

O Projeto Político Pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são meios. Essa distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político-pedagógico.

Nas palavras da autora todo o coletivo escolar deve definir o cidadão a ser formado pela instituição por meio de seu ato educativo.

Nas palavras de Vasconcellos (2010, p.183), “o Marco Operativo expressa o ideal específico da instituição. É a proposta dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição, tendo em vista aquilo que queremos ou devemos ser.” Também chama a atenção para o seu caráter funcional, pois diz que o Marco Operativo compreende uma tomada de posição quanto aos grandes princípios de organização da instituição”(Idem).

Por isso, é necessário dar especial atenção ao Marco Operativo para que ele realmente dê subsídios que venham proporcionar os fundamentos necessários. Vasconcellos (2010, p. 184) define que, “se deixarmos de lado determinado elemento, não estabeleceremos o ideal do grupo sobre ele, e conseqüentemente, tanto o Diagnóstico quanto a Programação sobre este aspecto da instituição ficarão prejudicados”.

Nesse sentido, Gadotti e Romão (2004, p.37) reforçam: “O projeto da escola depende, sobretudo da ousadia dos seus agentes.” Pode-se concluir que, apesar de trabalhoso, o Marco Operativo deve ser elaborado com muita atenção para não comprometer as demais partes do Projeto.

E também, Veiga (2005, p.13) argumenta que “O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente”.

Percebe-se que a participação do coletivo, mais uma vez, é indispensável para que se concretize o trabalho e se possa dar continuidade ao processo de construção do Projeto. A escola tem como eixo norteador de seu trabalho o princípio da inclusão, pelo qual os direitos e deveres são realmente respeitados e os indivíduos estão comprometidos com a vida, com seu semelhante e com a natureza.

É preciso ter sempre presente o propósito da transformação da sociedade, para que exista igualdade sem exclusão, a dignidade seja preservada, as diferenças sejam respeitadas e o saber esteja sempre superando o poder, pois, o homem é um sujeito de transformações, que pode libertar-se da ignorância, do egoísmo, da ambição e da alienação por meio da coletividade.

Nesse sentido, a escola deve deixar de contribuir para manter a ordem vigente, quando esta não está em consonância com os anseios de seu povo e transformar-se num espaço de libertação.

Daí a importância do instrumento PPP e da competente compreensão dessa importância por professores, pais e alunos. Começaremos pelo registro dos dados extraídos do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual General Eurico Gaspar Dutra, esclarecendo onde a escola se situa e qual é o seu espaço físico, quem atende, quais são as metas a serem cumpridas.

O referido Colégio situa-se na cidade de Virmond-Pr, e adota o regime seriado, para o atendimento de 470 (quatrocentos e setenta) alunos, distribuídos em 10 (dez) turmas

do Ensino Fundamental (6º a 9º Ano) e 9 (nove) turmas do Ensino Médio, distribuídas nos seguintes turnos: manhã, tarde e noite.

O Marco Situacional do PPP atual traz, na descrição da realidade, os principais aspectos sobre o alunado atendido onde consta que, na instituição, estudam alunos oriundos de todas as localidades do interior, bem como os da sede do município, pois se trata de uma escola nucleada, que consiste na reunião dos alunos das escolas desativadas em uma única escola sede.

A distribuição geográfica dos estudantes não permite liberdade de escolha do turno em que desejam estudar, visto que, em algumas localidades, o transporte escolar só atende um turno: manhã ou tarde.

Deve-se considerar, também, que a realidade desta Instituição de Ensino é a de alunos que se deslocam até 20 km de casa até à escola.

Outro fator relevante é que muitos alunos auxiliam seus pais nas atividades diárias, haja vista que eles provêm de famílias que vivem basicamente da agricultura familiar.

Devido ao planejamento do transporte escolar, a maioria dos alunos do interior estuda no período da manhã. À tarde, a escola é freqüentada também pelos alunos do interior, mas em menor proporção e por uma grande maioria de alunos que residem nos bairros mais próximos do centro. No período da noite, freqüentam alunos do Ensino Médio e, também, uma turma de 9º ano. A maioria destes alunos já trabalha e faz uso do transporte, dependendo do Bairro onde reside.

Quanto à questão sócio-econômica, temos 100 alunos que recebem Bolsa Família, fator este que auxilia significativamente as famílias que apresentam mais necessidades.

Os pais de nossos alunos acompanham a aprendizagem escolar de seus filhos por meio de reuniões para entrega de boletins ou quando solicitados pelos professores, pela Direção ou Equipe Pedagógica que compareçam à escola. Também, vêm à escola quando sentem necessidade e para obterem as informações desejadas. Também participam dos eventos promovidos pela escola como: Feira do Conhecimento, Festa Junina, Cerimonial de Formatura e Assembléias.

O nível de escolaridade dos pais, em sua maioria, é o ensino fundamental incompleto, sendo suas principais profissões agricultores, bóias-frias, funcionários públicos municipais e estaduais, comerciantes, comerciários, profissionais liberais, etc.

Quanto ao espaço físico, o Colégio Estadual General Eurico Gaspar Dutra - EFM é composto de três blocos, sendo que no 1ª bloco, estão situados: cozinha, depósito de

merenda, saguão, cantina, uma pequena sala onde fica a rádio da escola, secretaria, sala da Direção, sala da Equipe Pedagógica com banheiro, sala de professores com banheiro e biblioteca.

O 2º bloco é composto por um Laboratório de Informática, uma sala ambiente que é utilizada para aulas práticas de Ciências, Química e Biologia, havendo falta de uma pessoa qualificada para atender e organizar os materiais necessários e as aulas práticas das referidas disciplinas. Uma pequena divisória é usada para separar a sala que é usada como Sala de Apoio, e também para Atividades Complementares Curriculares em contra- turno. Esse bloco dispõe de um pequeno saguão com banheiro masculino e feminino e três salas de aulas.

O 3º bloco possui uma sala para Arte que foi adaptada e dividida com divisórias móveis para compartilhar espaço com a Sala de Recursos Multifuncional. Além dessas salas, dispõe de um pequeno saguão com banheiro feminino e masculino, uma sala pequena que é usada como sala de aula e mais quatro salas de aula.

As salas de aulas são amplas, bem iluminadas, com carteiras em estado regular de conservação, equipadas com TV Multimídia.

Faz parte da estrutura duas Quadras de Esportes sendo uma coberta, cercada e iluminada em bom estado e a outra descoberta com piso áspero e irregular causando dificuldades para a prática de esportes. Temos também uma quadra de areia sendo toda cercada e iluminada, construída com recursos da APMF. Falta um espaço fechado destinado à prática de Tênis de mesa, xadrez, ginástica e dança e uma passarela com cobertura ligando o prédio escolar à quadra coberta.

No colégio, estão sendo construídas rampas de acesso em todos os blocos e adaptações nos banheiros para atender alunos cadeirantes. As paredes externas estão recebendo pintura e também será trocada a instalação elétrica. O Colégio está necessitando de construção de mais duas salas de aula para atendimento as atividades extracurriculares e adequação dos ambientes já existentes bem como de um auditório para realização de eventos e reuniões, pois no município todo não existe um espaço adequado, que possa atender melhor a toda a comunidade escolar.

Na visão dos pais, a escola deve oferecer uma educação que proporcione uma aprendizagem significativa e que, aos educandos, seja imposto um regime disciplinar de responsabilidade.

Questionados a respeito do funcionamento do Colégio, a maioria dos pais concordam com as normas de convivência estabelecidas com os alunos, principalmente quanto ao uso do uniforme e questões referentes à indisciplina.

Na visão dos alunos, o funcionamento geral da instituição é bom. Acredita-se que não adquire maior nível de conhecimento apenas aquele aluno que apresenta falta de interesse e comprometimento. Visto que, durante o ano letivo, são proporcionadas aos alunos diversas formas de retomada de conteúdos.

Na visão dos docentes, existe uma grande preocupação quanto à falta de interesse de um número significativo de alunos, em participar das aulas e atividades propostas.

O maior desafio são os alunos portadores de necessidades especiais, pelo fato de os professores estarem despreparados e devido ao grande número de alunos nas turmas em que há alunos inclusos, sentem dificuldade em promoverem a devida inclusão.

A filosofia do Colégio se baseia na realidade imediata do educando, representada pelas comunidades onde vivem, pelo universo de trabalho que, em nosso município, é essencialmente agrícola, sendo esta, também, a principal fontes de referência para seu pensamento e sua ação.

Reconhecendo que o homem está inserido no contexto de suas relações sociais, é importante a tomada de consciência das relações de opressão, para a apropriada orientação em direção a novas formas de ação pedagógica. As políticas devem, portanto, possibilitar cada vez mais o acesso das camadas populares à educação, ao estágio atual do saber, mesmo reconhecendo os limites do empreendimento. É preciso tornar a escola o local da socialização do conhecimento elaborado.

Assim, a escola é sem dúvida, elemento não só de continuidade, mas também de ruptura, como local onde é possível lidar com as contradições sociais e problematizar a realidade.

Ao analisarmos a realidade, não podemos reduzi-la a um mero material didático; a realidade deve ser estudada com o intuito de ser compreendida e modificada a partir de uma prática consequente.

Direção, equipe pedagógica, professores e funcionários deverão ter clara a visão de que a escola é formada por uma diversidade de educandos, sendo necessário buscar uma escola pública de qualidade. Assim, planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas deverão ser discutidos por todos: professores, pais alunos e funcionários. Para

isso, deveremos ter clara compreensão sobre qual sociedade, qual homem e qual mundo queremos amanhã.

Assim, o Currículo e práticas pedagógicas precisam ser instrumento de emancipação do aluno. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação.

O Marco Conceitual contempla as concepções de como a instituição escolar pode contribuir com a formação do sujeito para que este transforme a sociedade em que vive bem como a melhor forma de nela viver.

Nas palavras de Vasconcellos (2010, p. 183) “o Marco Filosófico ou Conceitual corresponde à direção, ao horizonte maior, ao ideal geral da instituição. É a proposta de pessoas, educação e de sociedade, que o grupo assume. Aqui são expressas as grandes opções do grupo. Contém os critérios gerais de orientação da instituição”.

Na concepção de Educação está previsto que o processo educacional deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes “cristalizados” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, possibilitando, assim, que o cidadão torne-se crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

Uma educação que propicia a formação nos aspectos biopsíquico, econômico, social, religioso, político e cultural, num processo formativo e contínuo do desenvolvimento humano.

A concepção de cultura expressa no PPP diz que

Cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Portanto, fazem parte da cultura de um povo as seguintes atividades e manifestações: artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (PPP 2014, p.37).

Apesar das evoluções pelas quais passa o mundo, a cultura tem a capacidade de permanecer quase intacta, possibilitando serem passadas aos descendentes como uma memória coletiva, lembrando que a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

A concepção de mundo diz que:

O mundo é o local onde ocorrem as interações homem/homem e homem/meio social caracterizada pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido à rapidez dos meios de comunicação e tecnológicos e pela globalização torna-se necessário proporcionar igualmente ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças sociais, diferenças, distinções e divisões na tentativa de se formar o ser humano. Isto será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social. (PPP, 2014 p.38).

A educação deve ter a intenção de contribuir na construção de uma sociedade justa, socialmente equitativa e solidária, politicamente democrática, culturalmente pluralista e religiosamente ecumênica, de diálogo, pautada pelos princípios éticos e políticos, onde todos sejam verdadeiramente reconhecidos e respeitados em sua dignidade humana e em suas diferenças; tenham a possibilidade de desenvolver as suas potencialidades; contribuam para que a autoridade, o saber, os bens naturais e os produzidos pelo esforço comum estejam a serviço do crescimento e sejam partilhados coletivamente; tenham a liberdade e o direito de se associar; onde todos tenham a liberdade de pensamento, de expressão e consciência; tenham acesso ao conhecimento científico e recursos tecnológicos.

Na concepção de escola está previsto que

A prática filosófico-pedagógica deve ter como fundamentos os seguintes enfoques metodológicos: educação contextualizada, identificando o que pretendemos como algo integrante de um determinado contexto cultural/espacial/ temporal; interdisciplinaridade, relação entre as diversas disciplinas que compõem o conhecimento; multidisciplinaridade, discutindo o objeto de investigação relacionando-o com o contexto geral; currículo integrado, compreendendo a integração do desenvolvimento afetivo, emocional, cognitivo e social; pensamento crítico, desmistificando a verdade única e imutável. (PPP, 2014 p. 42).

Estamos vivendo um período de grandes mudanças que podem ser percebidas por três aspectos importantes: as facilidades de se adquirir a informação, a multiplicação e a diversificação das formas de saber e de conhecer e a demanda por uma educação contínua e eficiente, princípios que poderão contribuir para que a atual sociedade se torne cada vez mais alinhada com o conhecimento.

Assim, é imprescindível que se desenvolva a cultura de avaliação criteriosa, tanta da instituição, como dos professores, quanto do processo de ensino e de aprendizagem. A concepção de avaliação preceitua que ela merece “um destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos.” (PPP , 2014, p44).

Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino- aprendizagem.

A avaliação escolar tem como dimensão de análise, o desempenho do aluno, do professor e de toda a situação de ensino que se realiza no contexto escolar. Sua principal função é subsidiar o professor, a equipe escolar e o próprio sistema no aperfeiçoamento do ensino. Quando utilizada com cautela fornece informações que possibilitam tomar decisões sobre quais recursos educacionais devem ser organizados para tornar a aprendizagem mais significativa ou efetiva.

A concepção de ensino-aprendizagem diz que,

Numa perspectiva construtivista, o ensino não determina a aprendizagem. Enquanto esta é uma atividade do sujeito que aprende, o ensino é uma intervenção externa, que pode ser facilitadora. Cabe ao professor apresentar situações capazes de favorecer a construção do conhecimento, de gerar conflitos cognitivos que desestabilizem hipóteses anteriores. (PPP, 2014 p. 47).

A função específica da escola é o ensino intencional sistematizado e a transmissão de conhecimentos historicamente construídos. Ela faz parte de um período na vida do indivíduo, embora a aprendizagem não ocorra somente nesse período.

A alfabetização promove a socialização, pois possibilita o estabelecimento de novos tipos de trocas simbólicas com outros indivíduos, acesso a bens culturais e a facilidades oferecidas pelas instituições sociais. A alfabetização é um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como um todo daí a importância desse processo ser um dos mais importantes da escolarização.

A concepção de alfabetização e letramento diz que

Pessoa letrada é aquela que aprende a ler e a escrever e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita, ou seja, que faz uso freqüente e competente da leitura e da escrita. A pessoa letrada passa a ter outra condição social e cultural, muda o seu lugar social, seu modo de viver, sua inserção na cultura e conseqüentemente uma forma de pensar diferente. Tornar-se letrado traz conseqüências linguísticas, cognitivas. (PPP, 2014, p. 49).

Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um indivíduo alfabetizado, não é necessariamente um indivíduo letrado, pois ser letrado implica usar socialmente a leitura e a escritura e responder às demandas sociais de leitura e de escrita.

Por ser a escola uma agência de letramento, cabe a ela trazer para o espaço escolar os usos sociais da leitura e escrita e considerar que a vivência e participação em atos de leitura podem alterar as condições de alfabetização.

Portanto, alfabetização e letramento são dois processos que devem ser desenvolvidos simultânea e indissociavelmente propiciando, assim, ao educando, uma entrada plena no mundo da escrita.

Já o currículo que é uma produção social, construído por pessoas que vivem em determinados contextos históricos e sociais; portanto, não se almeja construir uma proposta curricular prescritiva, mas uma intervenção a partir do que está vivido, pensado e realizado na e pela escola. Essa produção, necessariamente, deve se dar coletivamente, num fazer e pensar articulado. Sendo que a troca e as reflexões coletivas contribuam tanto para o crescimento individual, quanto para o coletivo.

Com relação à concepção de tecnologia educacional descrita no PPP do colégio está explícito que:

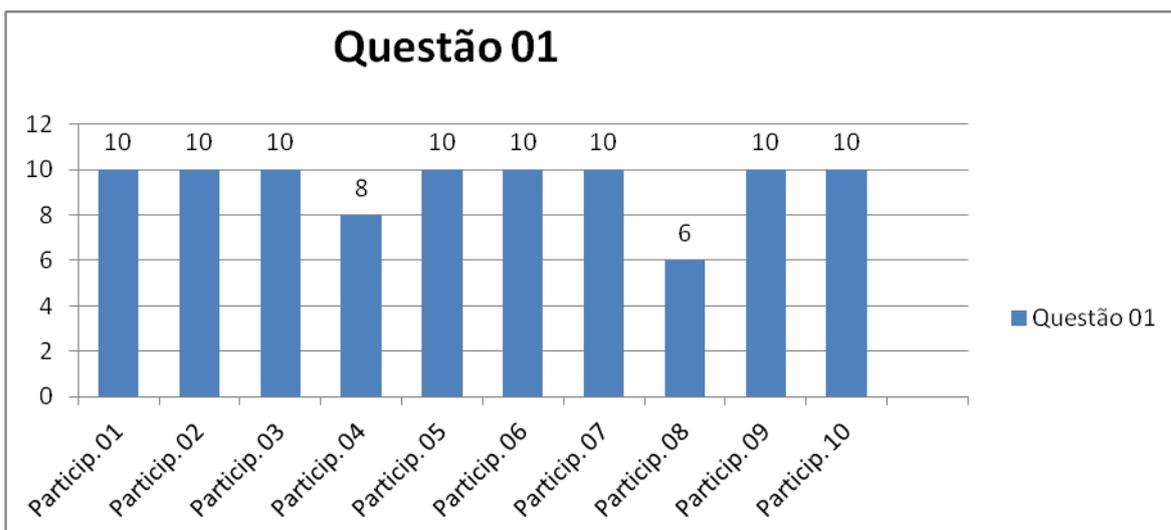
Ela é um dos grandes desafios do mundo contemporâneo, pois consiste em adaptar a educação à tecnologia moderna e aos atuais meios eletrônicos de comunicação. Entende-se tecnologia como sendo o resultado da fusão entre ciência e técnica. O conceito de tecnologia educacional pode ser enunciado como o conjunto de procedimentos que visam "facilitar" os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios (instrumentais, simbólicos ou organizadores) e suas consequentes transformações culturais. (PPP, 2014 p. 51).

Ao longo do tempo a tecnologia tornou-se indispensável a qualquer pessoa, pois está relacionada à vida cotidiana de todos.

Um pequeno recorte das questões levantadas para (re) elaboração do PPP.

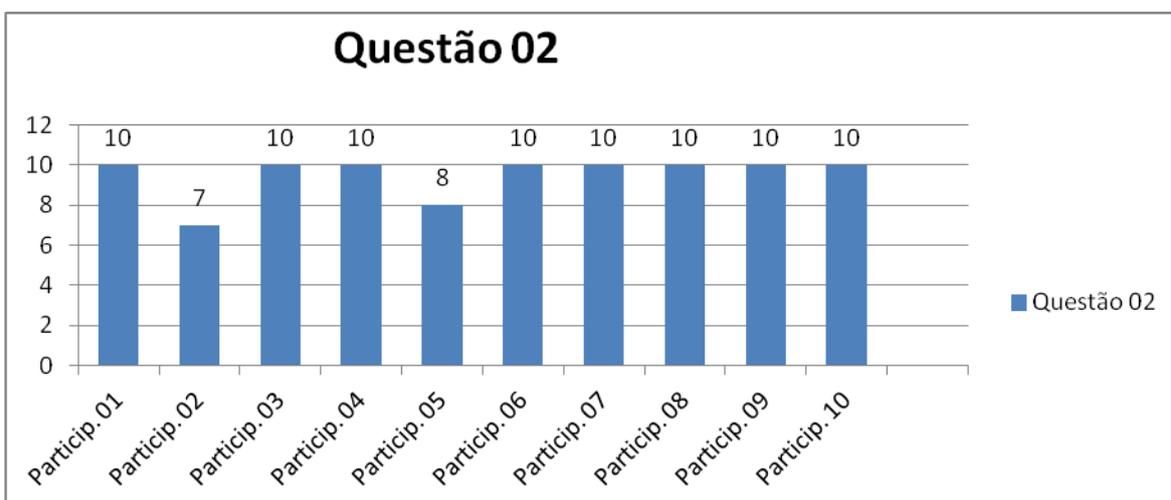
Marco Situacional: Participaram das discussões pedagogos, professores, agentes educacionais I e II, alunos do Grêmio Estudantil e membros da APMF e Conselho Escolar. Algumas das questões para levantamento dos dados para este grupo foram:

01 - A descrição da realidade contida no PPP atual condiz com a realidade atual?



A análise a partir da realidade local até chegar ao global é importante para que haja a percepção de como está estabelecida a sociedade onde o aluno encontra-se inserido, para assim poder levantar quais elementos mais influenciam a vida dos educandos e quais ações deverão ser propostas para que haja avanços a partir desses dados. Nesse sentido, percebe-se que os participantes, em sua maioria, analisaram como condizentes com a realidade atual os dados levantados neste item.

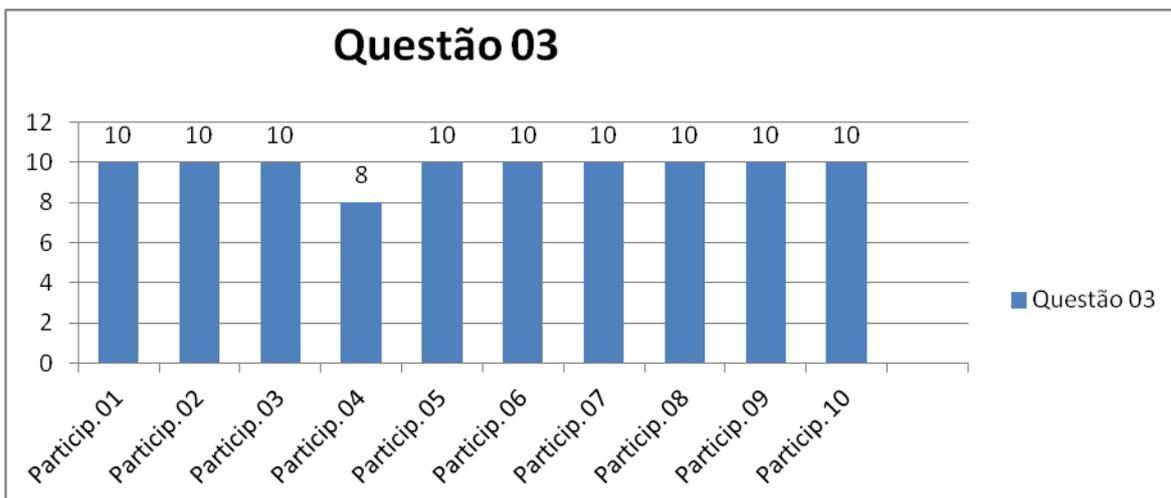
02 - O tempo e a grade escolar estão de acordo com a legislação vigente?



Os itens descritos estão de acordo com o previsto na LDB 9394/96, em seu Art. 24, onde está delimitada a carga horária mínima anual de 800 horas aulas distribuídas em um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, portanto não houve necessidade de mudanças. O que não agrada a todos é a Grade Curricular, onde está previsto o número de aulas

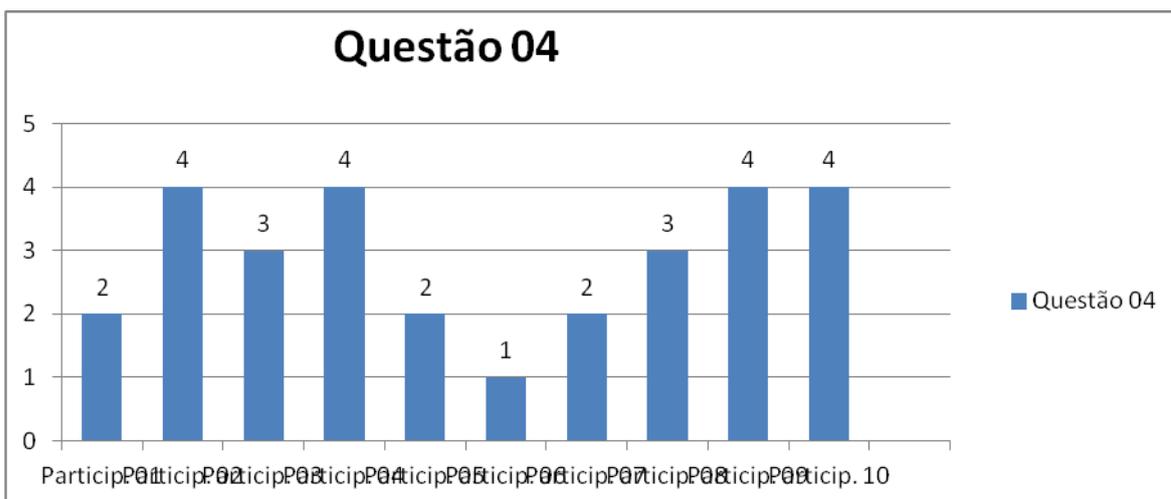
semanais por disciplina. No entanto, tal grade é definida pela mantenedora e não há o que mudar.

03 - A organização da Hora Atividade atende as suas necessidades?



A hora atividade está distribuída de forma a atender a legislação favorecendo o trabalho coletivo. No entanto, nem todas as áreas têm essa realidade, pois alguns professores trabalham em mais de um estabelecimento, havendo prejuízo nessa organização conforme dados do gráfico.

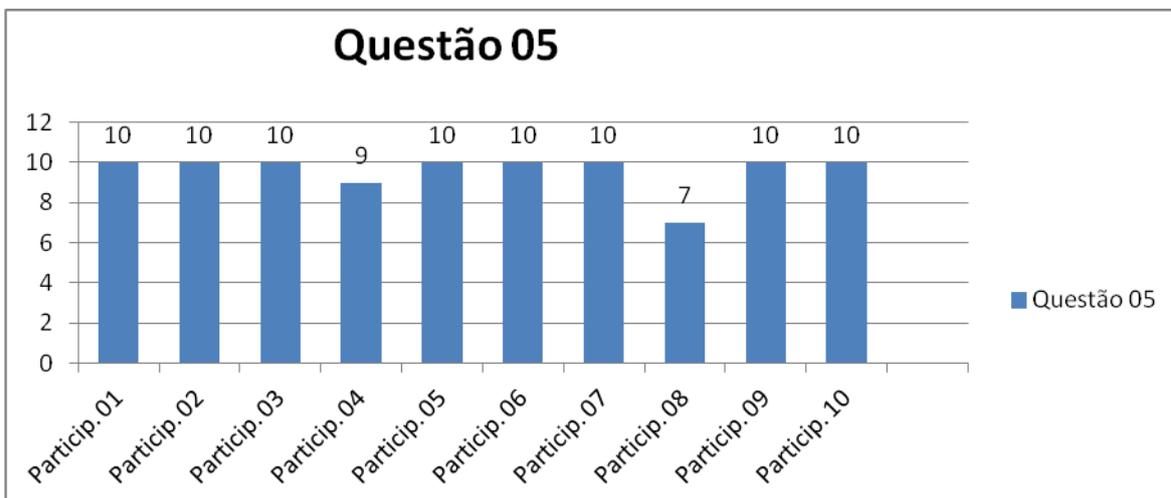
04 - As turmas, os turnos e o quadro de funcionários da escola estão atualizados?



Estes dados requerem atualizações constantes, pois variam muito, mesmo durante o ano letivo, pois transferências e matrículas são constantes. No quadro de funcionários,

também ocorrem mudanças em função de contratos temporários, substituições, entre outros, fatos esses retratados no gráfico.

05 - Os itens: visão dos pais, alunos, docentes, funcionários e a filosofia do Colégio ainda condizem com a atualidade?



Nesse item aparecem mudanças em relação à visão dos docentes. Anteriormente, viam como maior desafio a inclusão; atualmente, o maior problema é lidar com a indisciplina dos alunos. Também veem como importante incluir a questão da diversidade que não estava presente na filosofia do colégio.

Para Vasconcellos (2010 p.182), realizar um levantamento da realidade escolar é imprescindível, pois segundo ele,

O Marco situacional é um olhar do grupo que planeja sobre a realidade em geral: como a vê, quais seus traços mais marcantes, os sinais de vida e de morte. É, portanto, o momento da análise da realidade mais ampla na qual a instituição está inserida. São importantes por situar, dar todo o pano de fundo, os elementos estruturais que condicionam a instituição e seus agentes. ... (VASCONCELLOS, 2010).

Também para atender a legislação vigente, devemos incluir a diversidade tanto no PPP como na Proposta Curricular.

De acordo com Lacerda (2015, p. 02),

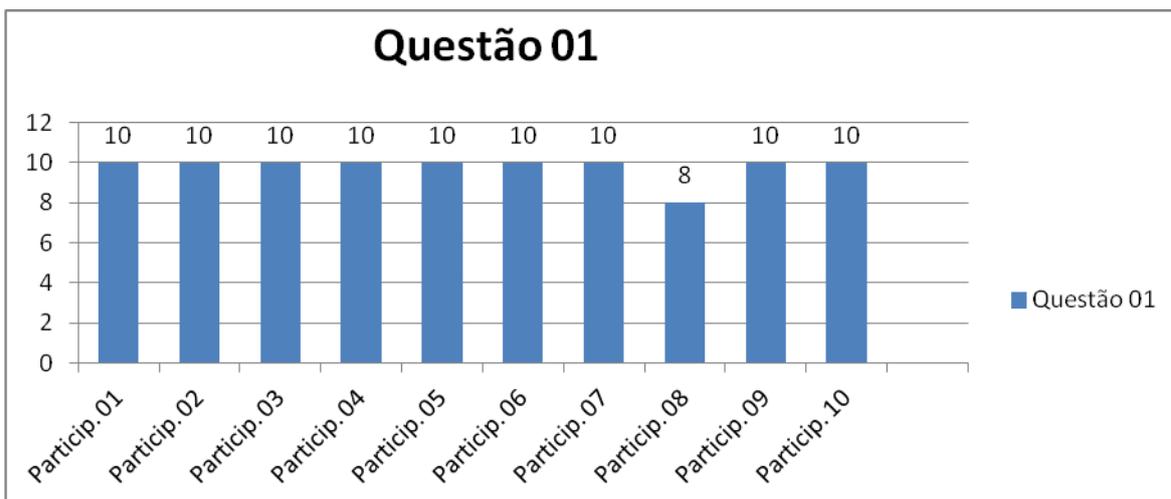
A escola de hoje precisa encontrar seu caminho para a diversidade, engajando as crianças no mundo das diferenças, preparando-os para ser legítimos cidadãos. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, o que requer do professor um olhar diferenciado para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, através de adaptações aos conteúdos e atividades desenvolvidas em sala de aula. Também é importante

pesquisar a história dos alunos para que o conteúdo a ser estudado esteja de acordo com seus interesses e realidade. (LACERDA, 2015 p. 02).

Marco Conceitual: Participaram das discussões pedagogos, professores, agentes educacionais I e II, alunos do Grêmio Estudantil e membros da APMF e Conselho Escolar.

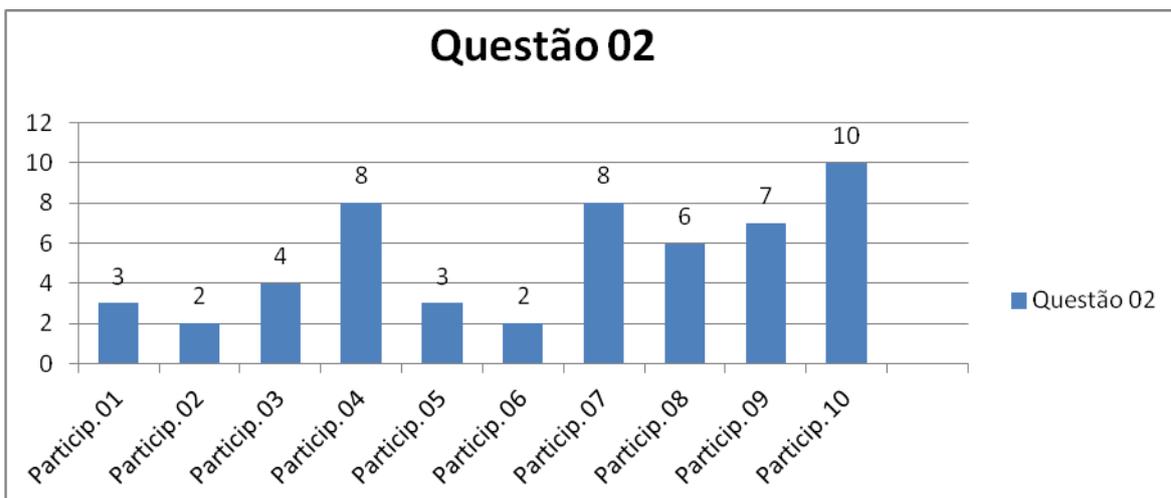
Questões do grupo II:

01 - As Concepções explicitadas no PPP da Escola estão coerentes com a Política Educacional do Paraná e com as reais necessidades da Escola?



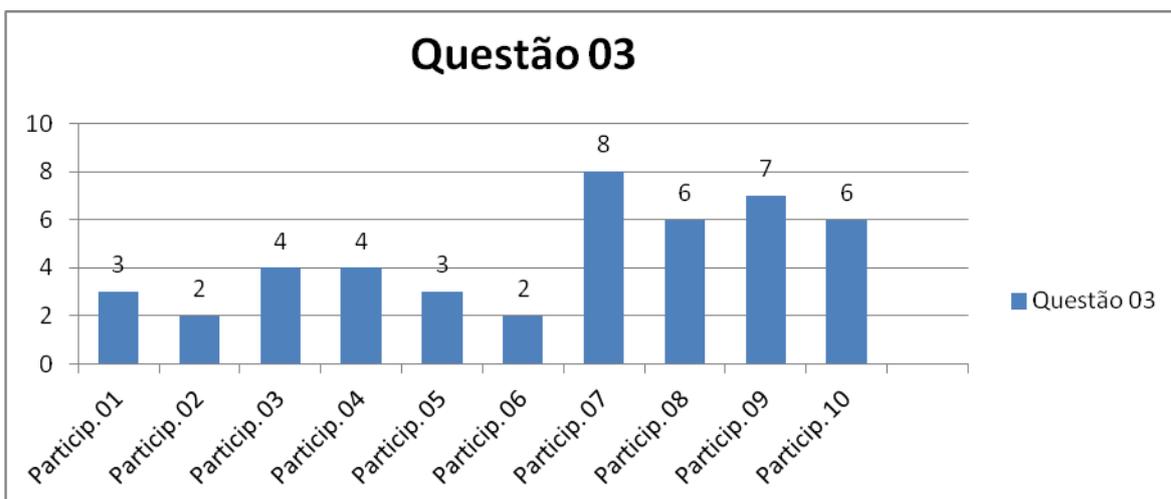
A grande maioria dos participantes concorda com o descrito neste item.

02 - A concepção de cultura descrita no PPP da Escola foca efetivamente o que os alunos precisam aprender sobre a mesma?



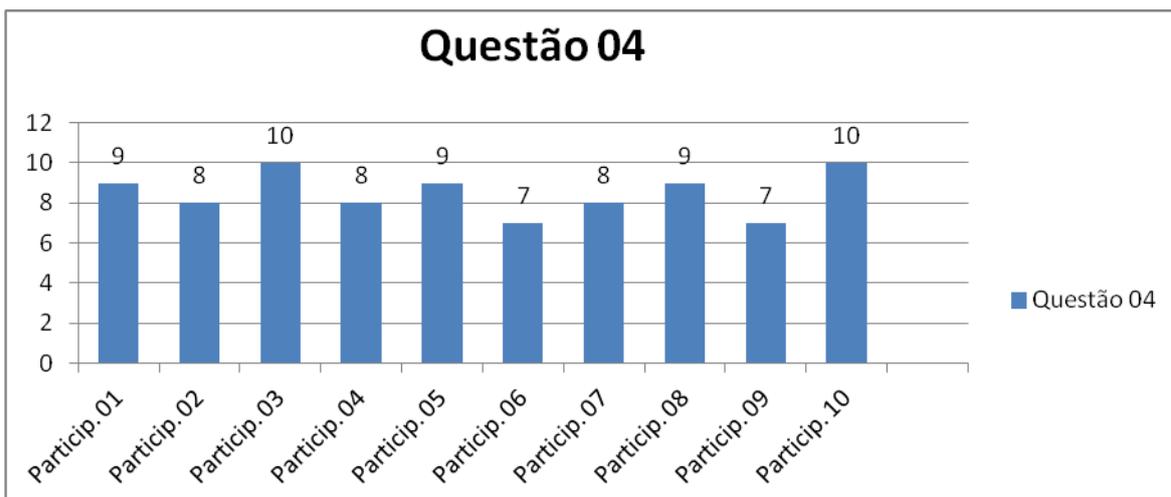
Conforme demonstrado pelo gráfico, este item teve sugestão de mudanças pela maioria dos participantes que, ao analisá-lo sugeriram ampliação, no sentido de contemplar a necessidade da compreensão de que a cultura é mutável de geração em geração e a da valorização da diversidade cultural presente na sociedade e não a hierarquia.

03 - A fase da adolescência, com todas suas especificidades, descritas no PPP, está sendo levada em conta no processo ensino-aprendizagem?



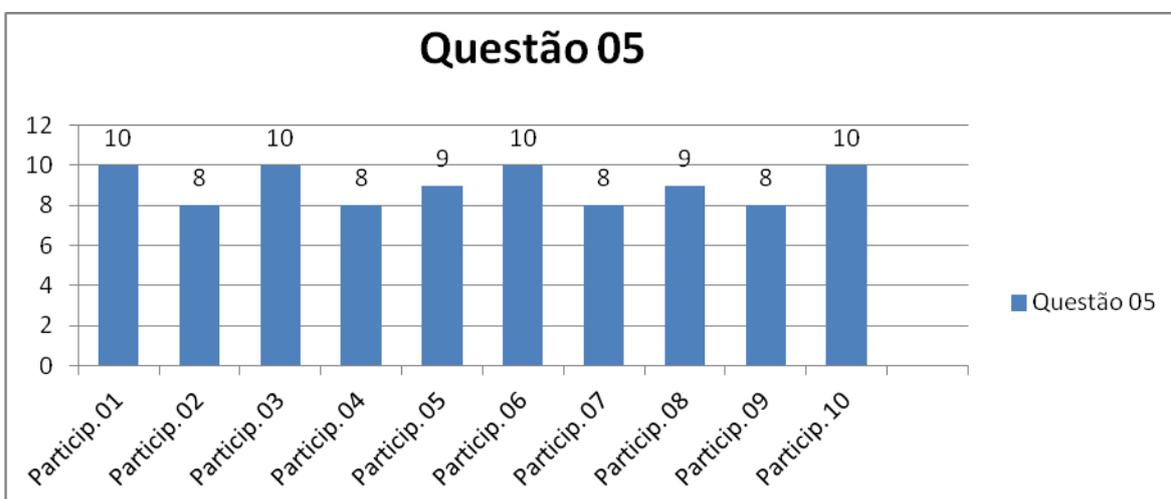
Nesse item, também foi sugerido mudanças no sentido de atualização pois não estava atendendo a realidade desta fase da vida dos adolescentes.

04 - A concepção de avaliação, prevista no PPP, prevê uma prática avaliativa transformadora, construtiva e se caracteriza como diagnóstica, processual e contínua, conforme exigências legais da atualidade?



Conforme os dados do gráfico, observa-se que a maioria dos participantes não concorda com o descrito no documento, e também não vê possibilidades reais de atender ao proposto, pois avaliar é muito complexo e depende de muitos fatores. No entanto, não sugerem mudanças, pois avaliar também é atender as particularidades de cada disciplina.

05 - A concepção Democrática descrita no PPP atende os princípios da democracia no sentido de descentralização, participação e coletividade?



Nesse item, conforme demonstrado graficamente, também não houve consenso, no sentido de que, por mais que na legislação esteja prevista a gestão democrática, nem sempre é possível exercê-la no dia a dia da instituição, devido a vários fatores que interferem, entre eles a ausência dos pais e a sua não participação na escola, alegando que não dispõem de tempo, devido às funções que desempenham seja como empregados ou comerciantes, entre outras atividades. E isso interfere no empenho pela construção de uma

sociedade mais humana e mais justa, dado que a escola sozinha, ou seja, sem a contrapartida da família, fará apenas uma das partes envolvidas nessa construção.

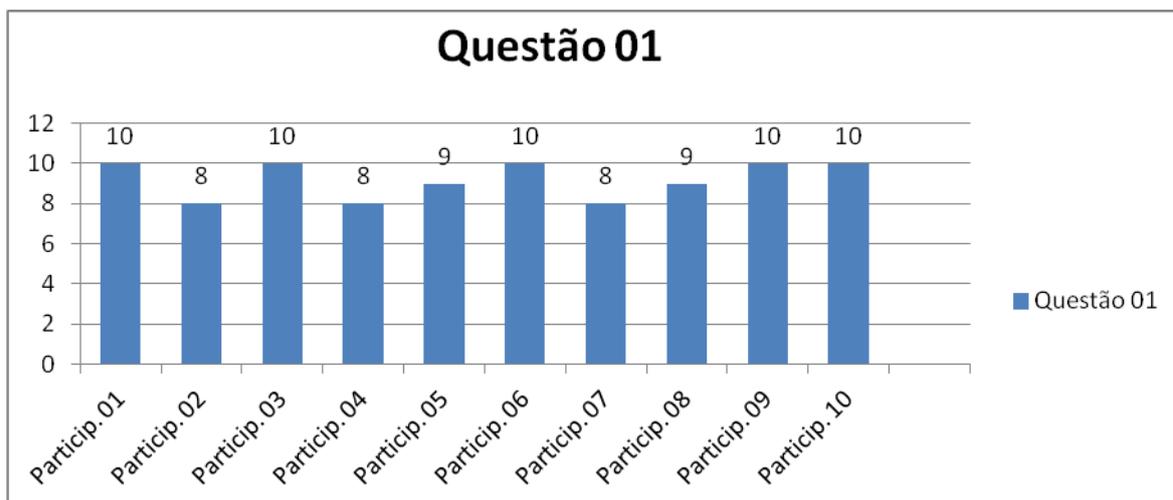
Para Gemerasca e Gandin (2002, p.18),

O Marco Político ou filosófico revela para onde queremos ir. É a descrição dos ideais. Posicionamento sobre o tipo de sociedade e de ser humano pelos quais as pessoas e o conjunto da instituição se propõem a lutar. É a nossa proposta de sociedade. Aquela que a gente quer ajudar a modificar ou aquela que a gente quer produzir.

É no Marco Filosófico do Projeto Político Pedagógico que se propõe o tipo de sociedade que se quer construir e com que valores e como a instituição escolar pode contribuir com a formação do sujeito para que este transforme a sociedade em que vive de forma a melhor adaptá-la para melhor nela viver.

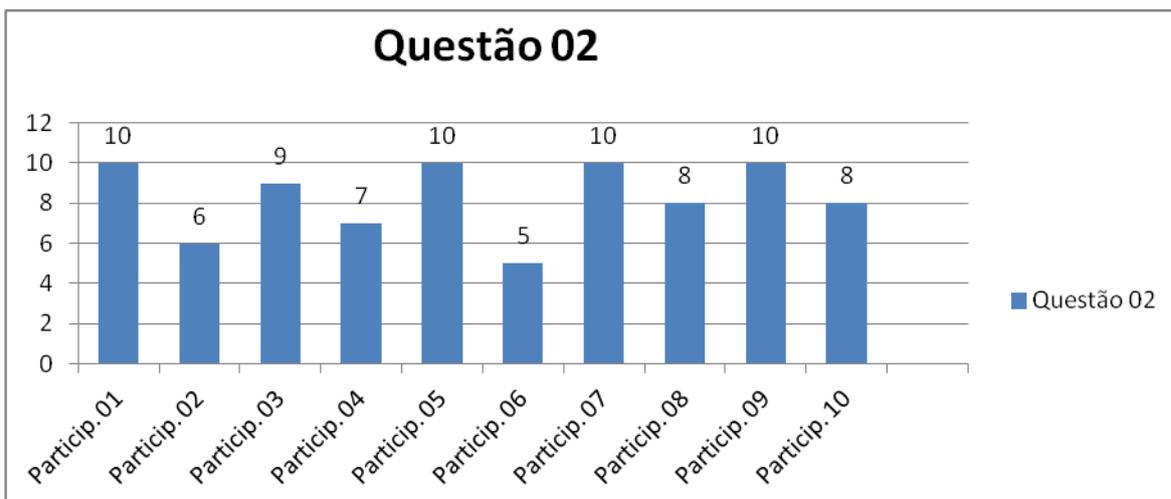
Marco Operacional: Participaram das discussões pedagogos, professores, agentes educacionais I e II, alunos do Grêmio Estudantil e membros da APMF e Conselho Escolar. Questões para análise do Marco Operacional, grupo III:

01 - A Gestão Democrática descrita no PPP está pautada nos fundamentos da autonomia, da participação e da emancipação?



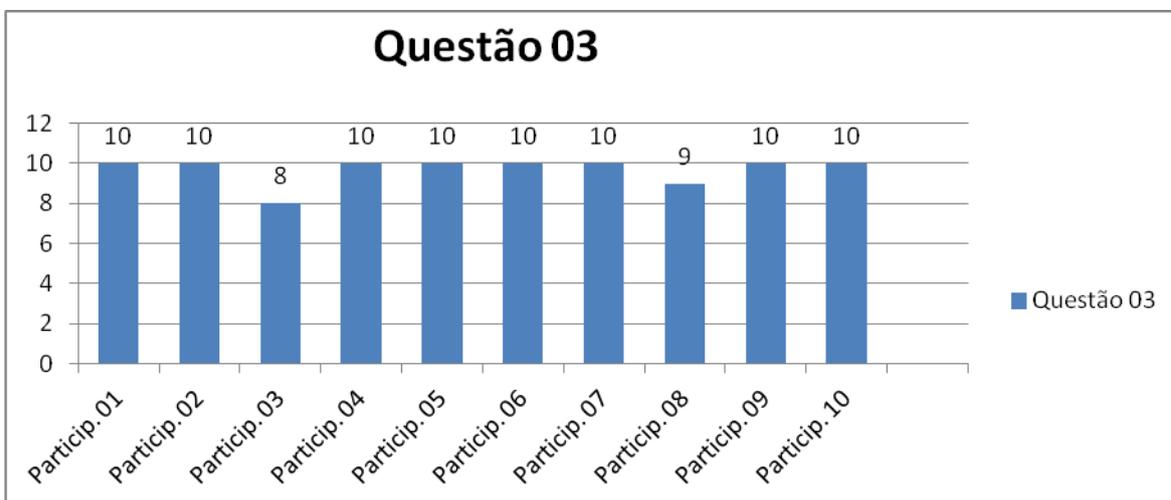
Este item é prejudicado, como mostra o gráfico, no sentido de não ter a participação de todo o coletivo escolar devido a fatores como trabalho, falta de interesse, etc.

02 - O Conselho Escolar tem sua atuação pautada nas ações propostas no PPP?



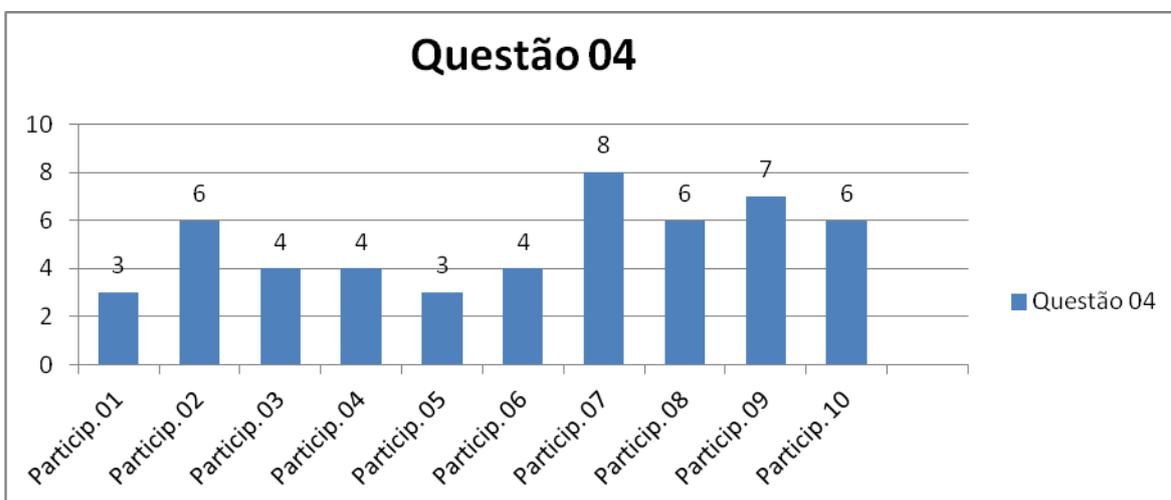
Como demonstra o gráfico, este item também teve sugestões de mudanças por um grande número de participantes, principalmente no sentido de proporcionar capacitação para esta instância colegiada, no sentido de melhor fundamentação para melhor desempenhar suas funções.

03 - A APMF desenvolve suas ações conforme descritas no PPP?



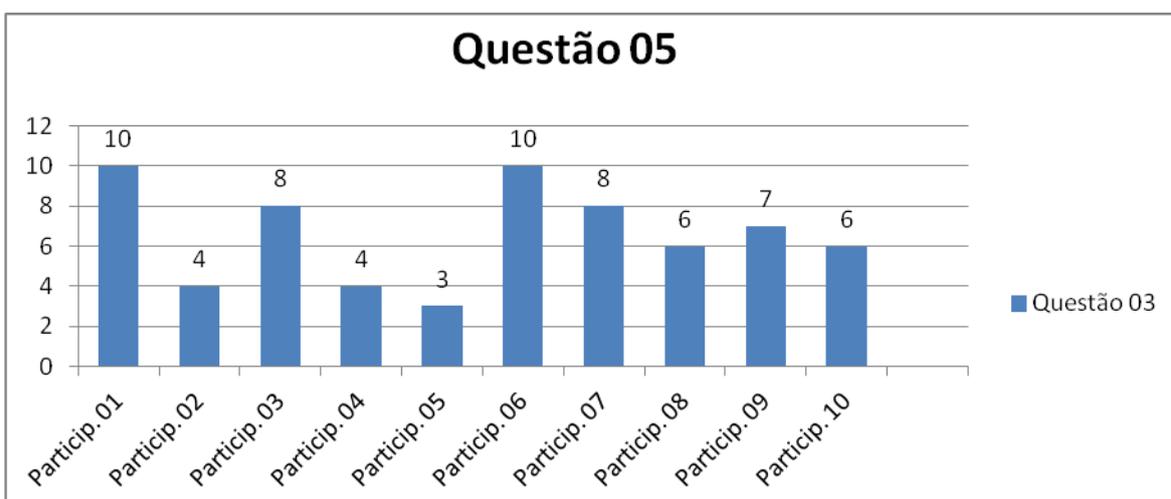
Esta instância colegiada desempenha bem suas funções, conforme o gráfico. No entanto, segundo alguns participantes, também há a necessidade de proporcionar formações para que os membros possam desempenhar ainda melhor suas funções.

04 - O Grêmio Estudantil tem, nas suas participações e ações, desenvolvido suas reais funções? Nem sempre, pois o mandato de um ano é muito curto. Também devem procurar desenvolver suas atividades em turno diferente ao que estudam.



Esta instância colegiada ainda está deixando a desejar, conforme o gráfico acima, principalmente nas questões de realizarem suas atividades em turno diferente daquele em que estudam, preservando o tempo de estudos para não prejudicarem sua aprendizagem. Também foi sugerida a ampliação do tempo de mandato de um para dois anos.

05 - As avaliações da aprendizagem são realizadas de acordo com o proposto no PPP?



Este item teve sugestão de mudanças, conforme demonstra o gráfico, principalmente porque não atende as especificidades, pois prevê que os instrumentos avaliativos sejam os mesmos para todas as disciplinas sendo que a quantidade de horas-aulas semanais são diversas.

É necessário dar especial atenção ao Marco Operativo para que ele realmente dê subsídios que venham proporcionar os fundamentos necessários, pois afirma Vasconcellos (2010, p. 184) “se deixarmos de lado determinado elemento, não estabeleceremos o ideal do grupo sobre ele, e conseqüentemente, tanto o Diagnóstico quanto a Programação sobre este aspecto da instituição ficarão prejudicados”.

Nesse sentido, recorremos ao reforço de Gadotti e Romão (2004, p. 37) “O projeto da escola depende, sobretudo da ousadia dos seus agentes.” Pode-se concluir que apesar de trabalhoso, o Marco Operativo deve ser elaborado com muita atenção para não comprometer as demais partes do Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o Projeto Político-Pedagógico da instituição como um eixo articulador que se materializa num produto que é um texto produzido coletivamente é muito gratificante. Contudo não se pode esquecer nunca que é este texto que deve orientar em todas as ações pedagógicas e administrativas dentro da escola. É ele quem dá a identidade à instituição.

Além disso, o documento norteador das práticas escolares deve cumprir mais que a finalidade burocrática, pois é um instrumento que contém todo o processo de organização e funcionamento de uma instituição de ensino, bem como seu planejamento futuro.

Mais que um mero documento ele é o verdadeiro retrato da instituição, construído coletivamente a partir de seus dados que ficarão registrados e devem ser revistos e re-programados sempre que necessário, para atingir seus objetivos sejam eles a curto, médio ou longo prazo.

Portanto, o Projeto Político-Pedagógico é um documento que organiza e facilita todo o funcionamento de uma instituição de ensino. Sua construção e constantes reflexões e (re)elaborações devem acontecer para que atenda as reais necessidades da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC. Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo **PARECER CNE/CEB Nº: 23/2007**. Disponível em WWW. Inep.gov.br/básica. Acesso em 12/11/2015.

GADOTTI M. & ROMÃO, J. E. (orgs.) **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 6ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GEMERASCA, Maristela P. & GANDIM, Danilo. **Planejamento participativo na Escola**. O que é e como se faz. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

LACERDA, Caroline Côrtes. **Diversidade: O caminho para a (trans) formação do fazer pedagógico** <http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/diversidade-caminho-para-trasformacao-fazer-pedagogico.htm> . Acesso em 12/11/2015.

PARANÁ - **Projeto Político Pedagógico** – Colégio Estadual General Eurico Gaspar Dutra – Virmond – PR 2014. 113 p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 21ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010. 208 p.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 20ª ed. Campinas, SP: Papirus. 2005. 192 p.

_____, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papirus, 2002. 192 p.